

# DIAGNÓSTICOS AUDIO- LÓGICOS

**ALESSANDRA RABELLO  
DE OLIVEIRA LAMENZA**

Audiologista da Divisão de  
Audiologia do Instituto  
Nacional de Educação de  
Surdos (DIAU/INES)

**MARTHA MARCELA  
DE MATOS BAZILIO**

Audiologista da Divisão de  
Audiologia do Instituto  
Nacional de Educação de  
Surdos (DIAU/INES)



## APRESENTAÇÃO

O Grupo de Trabalho (GT) foi criado com a proposta de discutir os aspectos relevantes do diagnóstico precoce da surdez. O GT foi destinado ao seguinte público-alvo: profissionais de saúde, pais de surdos, educadores e surdos e foi constituído por, aproximadamente, 10 pessoas por dia, além de dois coordenadores e dois consultores. Dentre os presentes, encontravam-se: professores ouvintes, duas professoras surdas e profissionais de saúde, em sua maioria, fonoaudiólogos.

Foram três dias de encontros consecutivos, com duas horas de duração cada, destinados à discussão do tema e apresentação de relatório final no quarto e último dia de congresso.

Inicialmente foi realizada uma exposição dos tópicos mais importantes do texto utilizando como base a “Declaração de Posicionamento do ano de 2007: Princípios e Diretrizes para os programas de Detecção e Intervenção Auditiva Precoces” (GATANU).

Posteriormente, as pessoas foram divididas em dois grupos para debate. Propusemos que debate fosse centrado nas seguintes questões:

- Dificuldades para o diagnóstico precoce da sur-

dez;

- Soluções para o diagnóstico precoce da surdez;
- Estratégias de informações sobre o diagnóstico da surdez.

## ARTICULAÇÕES

O número reduzido de participantes propiciou uma maior integração, favorecendo a troca de experiências, principalmente dentro dos grupos. Houve momentos de intensa discussão sobre o tema abordado.

Foi interessante observar que cada indivíduo apresentou seu ponto de vista e suas vivências sobre a questão da surdez, o que enriqueceu o debate e contribuiu para o delineamento das conclusões.

Foi possível constatar que existe uma grande diferença entre o trabalho realizado no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e aqueles disponíveis nos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados. Muitos desses serviços não dispõem da infraestrutura / tecnologia necessária para a realização da detecção e intervenção auditiva precoces.

Embora o INES seja considerado um centro de referência na área da surdez, não é viá-

**INICIALMENTE FOI REALIZADA UMA EXPOSIÇÃO DOS TÓPICOS MAIS IMPORTANTES DO TEXTO UTILIZANDO COMO BASE A**

**“DECLARAÇÃO DE POSICIONAMENTO DO ANO DE 2007: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA OS PROGRAMAS DE DETECÇÃO E INTERVENÇÃO AUDITIVA PRECOSES” (GATANU).**

vel absorver a demanda nacional, no entanto, oferece toda a estrutura de diagnóstico, encaminhamento e orientação ao surdo em todas as suas vertentes.

Ao término das considerações de cada grupo, procurou-se estabelecer as principais ideias que geraram o relatório final.

## **SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES**

O trabalho em formato de GT favoreceu a troca de experiência, o nosso crescimento

**UMA GRANDE  
CONTRIBUIÇÃO DO GT FOI  
PROPICIAR ARTICULAÇÃO  
INTERSETORIAL DO  
INSTITUTO, UMA VEZ QUE  
APROXIMOU OS  
SERVIDORES DE DIVERSAS  
ÁREAS NA TENTATIVA DE  
BUSCAR SOLUÇÕES E  
ESTRATÉGIAS PARA AS  
DIFICULDADES  
ENCONTRADAS NO  
CAMPO DA SURDEZ.**

profissional e pessoal e a valorização do serviço que disponibilizamos.

Embora o INES não esteja subordinado ao Ministério da Saúde, vem absorvendo grande parte dessa demanda com o objetivo de minimizar a quantidade de diagnósticos audiológicos que provavelmente seriam realizados tardiamente.

Uma grande contribuição do GT foi propiciar articulação intersetorial do Instituto, uma vez que aproximou os servidores de diversas áreas na tentativa de buscar soluções e estratégias para as dificuldades encontradas no campo da surdez.

Conhecer realidades externas permitiu repensar nossa rotina de trabalho e avaliar a necessidade de novas adaptações.

Nosso grupo de trabalho, especificamente, procurou definir estratégias de ação que incentivem o diagnóstico e a intervenção auditiva precoces, buscando soluções para disseminar conhecimento e informação para a população de uma forma geral.

## CONCLUSÕES

No último encontro, o grupo definiu as principais difi-

culdades e possíveis estratégias para que o diagnóstico da surdez ocorra.

Dentre as dificuldades foram listadas:

- Falta de informação dos profissionais e da sociedade;
  - Desconhecimento dos profissionais de saúde sobre as verdadeiras necessidades da pessoa surda;
  - Falta de serviço e de profissionais nos hospitais e maternidades para realizarem a Triagem Auditiva Neonatal nos recém-nascidos;
  - Falta de políticas públicas que garantam o efetivo cumprimento da legislação para o diagnóstico e intervenção precoces;
  - Pouca ou nenhuma presença de profissionais de saúde oferecendo atenção às alterações de comportamento relatadas pela família, retardando o encaminhamento para a avaliação auditiva.
- Após o diagnóstico, encaminhar a família para profissionais que entendam tanto do universo clínico quanto socioantropológico do sujeito surdo;
  - Oferecer à família suporte e orientações sobre todas as vertentes de acompanhamento para o desenvolvimento linguístico da criança surda.
  - Divulgar na mídia a existência e necessidade da Triagem Auditiva Neonatal;
  - Formar profissionais de saúde considerando a importância e o objetivo do diagnóstico precoce;
  - Divulgar relatos de surdos bem-sucedidos, para exemplo e sensibilização;
  - Rever o currículo acadêmico dos profissionais de saúde para o conhecimento da Libras, surdez, cultura e identidade surda.

Ao pensarmos em soluções / estratégias para essas questões, julgou-se que seria válido:

Concluimos que este formato de trabalho foi benéfico para abrir um espaço democrático de discussão, onde todos puderam se posicionar e conhecer diferentes olhares sobre a surdez. ●